



DOENÇAS DO AEDES



Com mais de 70% dos casos prováveis da enfermidade registrados em todo o país, o estado lidera os



óbitos já atestados por exames laboratoriais. Outros 21 seguem em investigação

BH CONFIRMA A 1ª MORTE POR CHIKUNGUNYA. EM MG, JÁ SÃO 6

SÍLVIA PIRES

Enquanto as atenções de autoridades sanitárias e da população se voltam para a dengue, que já registra 32 mortes confirmadas em Minas Gerais, outra doença explode silenciosamente. Os dados são alarmantes: mais de 70% dos casos prováveis de chikungunya no Brasil estão em Minas Gerais. O estado já notificou 20.150 casos da doença, com seis mortes confirmadas e 21 em investigação. Ontem (23/2), a Secretaria Municipal de Belo Horizonte confirmou o primeiro óbito por chikungunya, em meio à disparada do número de casos notificados da doença. Das enfermidades transmitidas pelo mosquito Aedes aegypti, a chikungunya é a que apresenta dores mais fortes e incapacita por mais tempo.

Os dados da dengue, divulgados no Painel de Monitoramento de Casos de Arbovírus do Ministério da Saúde — atualizados ontem (23/2) — contabilizam 42.039 casos prováveis da doença no país. Só em Minas Gerais são 30.272, o que equivale a 72% do total nacional. Nas contas da Secretaria Estadual de Saúde (SES-MG), o número de casos prováveis é ainda maior: 31.495. O total de mortes provocadas pela doença também preocupa: das nove registradas no Brasil, seis foram em Minas.

Com números crescentes, a chikungunya tem interferido no cotidiano de pessoas como a aposentada Joana Darc Anunciação, de 68 anos, que sentiu, pela primeira vez, as dores decorrentes da arbovírose. "Não estou conseguindo fazer nada, até para vestir roupa é difícil, porque os braços doem. Nem durmo direito à noite", contou à reportagem do Estado de Minas. As fortes indisposições de Joana começaram há duas semanas: febre, dores e inchaço nas articulações. Desde então, ela precisa de ajuda até mesmo para as pequenas tarefas do dia a dia. "Tomo medicamentos com hora marcada, do contrário não consigo fazer nada de tanta dor. Meu fi-



LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA FUNED, ONDE SÃO PROCESSADAS AMOSTRAS DE PACIENTES: MINAS GERAIS INVESTIGA MAIS DE 11 MIL CASOS PROVÁVEIS DE CHIKUNGUNYA

CARLOS STARLING (INVESTIGAÇÃO - R9179)



“ESSAS SÃO ÁREAS JÁ CARENTES DE RECURSOS DE SAÚDE, QUE SOFREM COM DEFICIÊNCIA DE INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, PROFISSIONAIS E LEITOS. A SITUAÇÃO SÓ TENDE A PIORAR”

Carlos Starling, Diretor da Sociedade Mineira de Infectologia

lho, que mora no Espírito Santo, veio pra cá para me ajudar”, relata.

Para o risco de morte, a doença mais grave é a dengue. Por outro lado, apesar de menor letalidade, a chikungunya pode deixar o paciente incapacitado, total ou parcialmente, por meses ou anos, em razão de dores articulares crônicas. Joana ainda não sabe se terá sequelas. “Eu estou pedindo a Deus para que não aconteça”, disse.

VULNERABILIDADE

Minas é uma área vulnerável à ocorrência de epidemias de chikungunya, devido aos fatores ambientais favoráveis à manutenção do transmissor, à circulação do vírus e à baixa proteção imunológica da população. Para piorar, outro fator preocupante é a região em que a doença se concentra no estado: os municípios que mais sofrem são das regiões do Vale do Aço e Central de Minas. A cidade com o maior número de casos prováveis é Ipatin-

ga, com 5.287 notificações, seguida de Timóteo, com 4.480. Sete Lagras (3.950), Coronel Fabriciano (1.441), Belo Horizonte (1.111) e Ipaba (916). Belo Horizonte tem 31 casos prováveis. “Essas são áreas já carentes de recursos de saúde, que sofrem com deficiência de instalações, equipamentos, profissionais e leitos. A situação só tende a piorar”, avalia o médico infectologista Carlos Starling, diretor da Sociedade Mineira de Infectologia. Das seis mortes, metade foi registrada em Sete Lagoas, na Região Central de Minas.

Moradora de São José do Goiabal, município também na Região Central do estado, a psicóloga Mayra Moraes, de 33, diz ter virado rotina ouvir que um familiar, vizinho ou amigo contrai a doença. Depois de passar quase três semanas doente, ela já se recupera e comemora não ter passado à fase crônica. “Quando a gente escuta o prognóstico se assusta um pouquinho. O médico disse que tem tido muitos casos com a fase crônica durante muito tempo, até seis meses. Agora eu já estou melhor. Tem uns três dias que os meus sintomas acabaram mesmo”, contou à reportagem. Ela compara os sintomas aos da dengue, e diz que o pior são os que persistem. “Depois de uns dias, parece que os sintomas voltam. Parecia que eu estava no primeiro dia de novo”, disse.

A capital mineira confirmou 452 casos de chikungunya no último balanço, divulgado ontem pela Secretaria Municipal de Saúde. Outras 444 notificações ainda aguardam resultado de exames para confirmar a doença. Moradora do Bairro Minas Caixa, em Venda Nova, regional que concentra quase 15% dos diagnósticos por dengue em Belo Horizonte, Joana diz que a região também vive uma explosão de casos de chikungunya. Na família dela, poucos conseguiram passar ao largo das arbovíroses. Outros moradores entrevistados pela reportagem também endossam o ponto de vista de Joana.

LEIA MAIS SOBRE CHIKUNGUNYA E DENGUE NAS PÁGINAS 26 A 29

DOENÇAS DO AEDES

Caracterizada por dores intensas nas articulações, a chikungunya pode castigar pacientes por



longos períodos. Há perigo de morte até três meses após o início dos sintomas, aponta estudo da Fiocruz



PACIENTE SE CONTORCE DURANTE SURTO RECENTE DE CHIKUNGUNYA NO ESTADO: EM MAIS DE 50% DOS CASOS, DOR PODE PERSISTIR POR ANOS

SOFRIMENTO E RISCO À VIDA PROLONGADOS

SÍLVIA PIRES E NARA FERREIRA*

Um novo estudo prolongado investiga os sintomas da chikungunya, que anteriormente era conhecida somente por febre, dor nas articulações e fadiga. Os pesquisadores descobriram que os sintomas podem persistir por meses ou até mesmo por anos. O estudo também descobriu que a doença pode causar danos permanentes às articulações. Os pesquisadores também descobriram que a doença pode causar danos permanentes às articulações. Os pesquisadores também descobriram que a doença pode causar danos permanentes às articulações.

VERADERA MORRE

Ao vereador de Timóteo, na Região do Vale do Rio Doce, Milton Martins, 57 anos, morreu ontem em decorrência de complicações geradas pela chikungunya. Ele foi a primeira mulher a ocupar o cargo na cidade, exercendo a função na terceira legislatura do município, entre janeiro de 2022 e dezembro de 2023. De acordo com o Conselho Municipal de Saúde de Minas Gerais (CSM-MG), Timóteo já acumula 6.026 casos prováveis de chikungunya, e um óbito pela doença.

Doenças transmitidas pelo Aedes aegypti, ela garante, a chikungunya é a doença “que mais persiste em longo prazo”. Segundo o estudo, os sintomas podem persistir por meses ou até mesmo por anos. O estudo também descobriu que a doença pode causar danos permanentes às articulações. Os pesquisadores também descobriram que a doença pode causar danos permanentes às articulações.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 25 e 26